CORREIO POLÍTICO



Marco Aurélio e a famosa "banana" para o Brasil

Rubio deu uma "bananinha" a Eduardo

Ainda que com profundo desrespeito à obra original de Gilberto Braga e com momentos constrangedores que beiraram o ridículo, o telespectador brasileiro viu novamente o vilão Marco Aurélio de "Vale Tudo" dar uma banana para o Brasil. Desta vez, porém, Marco Aurélio acabou preso, amargou um tempinho de cana e deixou a prisão alegando "problemas de saúde". Si-

Sem menção

De tudo o que se sabe a respeito da conversa, não houve qualquer menção à situação de Jair Bolsonaro. Como, aliás, nenhuma menção fora feita nas preliminares entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump ou na conversa inicial entre Vieira e Rubio.

nal dos tempos... Na vida real, a semana foi também de dar banana. Ou "bananinha". Por tudo o que se sabe da reunião que tiveram o chanceler Mauro Vieira e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, uma solene "bananinha" foi dada ali ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e aos seus esforços de livrar seu pai, Jair Bolsonaro, das barras da Justiça.

Diplomacia

Alguns desdenham que nada ainda saiu de concreto da reunião. Desconhecem como funciona a diplomacia. Foi uma primeira conversa na qual ambos os lados colocaram na mesa o que desejam negociar. Até porque haverá um encontro formal entre Lula e Trump.



Governo contabiliza como ponto a defesa da soberania

"Pintou petroquímica", China e big techs

Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirma que, das conversas, "pintou" mais do que "uma química", mas "uma petroquímica", não é apenas uma piada sem sentido. Possibilidades de exploração mineral foram parte importante da conversa. Petróleo na foz do Amazonas e os minérios das chamadas "terras raras", que

são usados na produção de componentes eletrônicos. A contenção dos interesses comerciais da China no sul do planeta com a chamada "nova rota da seda". A atuação das big techs norte-americanas na internet brasileira. E a situação da Venezuela, com a sugestão de Vieira de que o Brasil participe da mediação.

Pretexto

Há quem avalie que a entrada inicial de Bolsonaro na cartada de Trump teria sido mero pretexto para forçar o começo da negociação. Algo ao estilo Trump. Ele começa jogando pesado, para além do seu cacife, para, depois, ir realmente ao que lhe interessa.

Vitória

Assim, evidentemente do que sair da negociação com o Brasil, Trump tentará arrematar como vitória sua. Mas numa negociação diplomática, ninguém ganha sozinho. O Brasil e Lula muito provavelmente também terão o que apontar como vitória no acordo.

Três regras

Quem assistiu ao filme "O Aprendiz", de Ali Abbasi, aprendeu também as três regras que o advogado Roy Cohn ensinou a Donald Trump no início de sua carreira: "Ataque, ataque, ataque"; "Admita nada, negue tudo", e "Sempre clame vitória, nunca admita derrota".

Soberania

Dentro do governo, o primeiro ponto que vem sendo comemorado é a retomada da defesa da soberania. E, voltando a "Vale Tudo", no último capítulo, a defesa dos valores nacionais foi tema de longa conversa dos personagens Ivan e Bartolo-

Governo deve alterar LDO após derrota na MP do IOF

Semana tem ainda CPMI do INSS e discussão sobre IR

Por Gabriela Gallo

Nesta terça-feira (21), a Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Congresso Nacional discutirá e votará o Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2026. O projeto inicialmente estava previsto para ser votado na última quinta-feira (16), em uma sessão conjunta no Congresso Nacional. Porém, após reunião entre o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a votação foi adiada para esta semana.

De acordo com o presidente da CMO, senador Efraim Filho (União-PB), o Poder Executivo ainda pode sugerir mudanças no relatório final da LDO, proposto pelo deputado Gervásio Maia (PSB-PB). As possíveis alterações, especialmente em relação às emendas parlamentares, visam compensar o rombo de R\$ 35 bilhões aos cofres públicos, devido ao Congresso Nacional ter deixado a Medida Provisória que compensava o não aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) (MP 1303/2025) caducar.

A LDO é necessária para a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA). E é a base para o equilíbrio entre receitas e despesas e para o controle de custos e avaliação de resultados. Além disso, ela também fixa limites para os orçamentos dos poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público e dispõe sobre gastos com pessoal e política fiscal. O projeto precisa ser

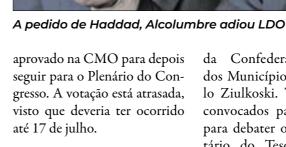
Por Gabriela Gallo

O ex-governador do Ceará e ex-ministro da Integração Nacional Ciro Gomes anunciou sua saída do PDT, A saída foi uma reação ao fato de o partido ter resolvido se aproximar do governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), a quem Ciro faz oposição.

Ciro encaminhou uma carta nesta sexta-feira (17) ao presidente do PDT, Carlos Lupi, comunicando o seu desligamento do partido. Na noite de sexta--feira, o presidente estadual do PSDB no Ceará, Ozires Pontes, anunciou a filiação de Ciro Gomes ao partido. A previsão é que ele seja oficialmente filiado ao partido nesta quarta-feira (22) em um hotel em Fortaleza. Além disso, de acordo com Pontes, "em poucos dias ou em poucos meses, o próprio Ciro Gomes vai anunciar a candidatura dele ao governo do Ceará".

Ao Correio da Manhã, o cientista político Isaac Jordão destacou que a saída de Ciro do PDT não é novidade, considerando que o próprio cogitava sair do partido há um tempo. Ele destacou que, nas vezes em que concorreu à presidência da República pelo PDT, em 2018 e 2022, Ciro sempre procurou "estabelecer um ponto de oposição ao PT".

"Ele nunca se colocou como candidato de direita, mas ele sempre se colocou como candidato neo-desenvolvimentista, mas a intenção dele era fazer uma candidatura especificamente anti-PT", destacou Jordão. Nesse sentido, era difícil Ciro, que foi ministro da Integração Nacional do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seu primeiro governo, aceitar uma reaproximação.



Ainda nesta terça-feira, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado debaterá o projeto de lei que amplia a isenção do pagamento do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil mensais (PL 1087/2025). O relator da pro-

posta no Senado é o próprio

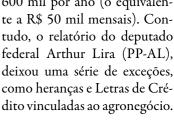
presidente da CAE, senador

Renan Calheiros (MDB-AL).

IR

Na sessão desta terça, a comissão ouvirá o prefeito de Porto Alegre e primeiro-vice--presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Sebastião Melo (MDB), e o Presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski. Também foram convocados para a audiência para debater o tema: o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron de Oliveira; o secretário de Orçamento Federal, Clayton Montes; e um representante do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz).

Aprovado na Câmara dos deputados por unanimidade, o PL 1087/2025 também aumenta a isenção parcial do pagamento do IR para quem ganha entre R\$ 5.001 e R\$ 7.350. Para compensar a isenção, a medida determina uma taxação de até 10% para os contribuintes que ganham a partir de R\$ 600 mil por ano (o equivalente a R\$ 50 mil mensais). Contudo, o relatório do deputado federal Arthur Lira (PP-AL), deixou uma série de exceções, como heranças e Letras de Cré-



Antônio Cruz/Agência Brasil

CPMI

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga os desvios ilegais dos recursos de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) seguem as oitivas. Em sessão nesta segunda-feira (20), os membros da comissão ouvirão o dirigente da entidade Amar Brasil Clube de Benefícios, Felipe Macedo Gomes, e a ex-integrante do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) Tonia Andrea Galleti.



Ciro Gomes volta à cena política, agora pelo PSDB

Partidos

Isaac Jordão ainda destacou que a chegada de Ciro ao PSDB é um boa novidade para o partido que enfrenta crises e "está procurando quadros".

Em compensação, Jordão ainda ponderou que a saída de Gomes do PDT pode ser benéfica ao partido. "O Ciro tem uma história política no Brasil que dá para ele o respaldo de ser uma liderança intelectual e política no partido. Mas é notório que o Ciro é uma pessoa de difícil trato. Ele briga constantemente com os aliados, tanto que ele está rompido com o irmão [senador Cid Gomes, PS-B-CE]. Ele enfiou o PDT em uma derrota no Ceará quando não quis apoiar o Elmano na sucessão do Camilo Santana. Então, acho que, do ponto de vista de capacidade estratégica, pode até ser positivo para

o PDT perder uma figura tão

polêmica quanto é o Ciro", ava-

liou o cientista político para a reportagem.

Por outro lado, a especialista em Relações Governamentais da BMJ Consultores Associados Gabriela Santana avalia que a saída dele "pode afetar a dinâmica interna do partido, especialmente entre seus aliados que permanecem na legenda e que também desaprovam o apoio do PDT tanto ao governo federal, como no governo do Ceará".

"O partido, em um primeiro momento, sai enfraquecido com a saída de Gomes da legenda, pois ele ainda é um nome expressivo na política brasileira", ponderou Santana ao Correio da Manhã.

A reportagem ainda conversou com o cientista político e professor do Ibmec Belo Horizonte Adriano Cerqueira, para quem a saída de Ciro evidencia os posicionamentos do PDT frente ao governo. "O PDT está assumindo, assim, uma postura de maior aderência junto a Lula e ao petismo. Deve ficar um partido orbitando em torno do Lula, com a muito provável candidatura de Lula para a reeleição ano que vem, então se afastando de uma postura mais independente que tinha alcançado sobre a liderança de Ciro Gomes", avaliou o professor.

Candidatura

Considerando que Ciro de fato anuncie sua candidatura para o governo do Ceará, Gabriela Santana considera que "existe uma boa chance de que ele seja eleito, dado seu reconhecimento e apoio na região".

"O cenário político local pode favorecê-lo, especialmente se ele conseguir se distanciar das controvérsias nacionais e focar nas questões que são relevantes para o eleitorado cearense". Gabriela lembra, porém, que ainda há chance de Ciro tentar novamente a Presidência.

meu. Enfim, vale tudo...